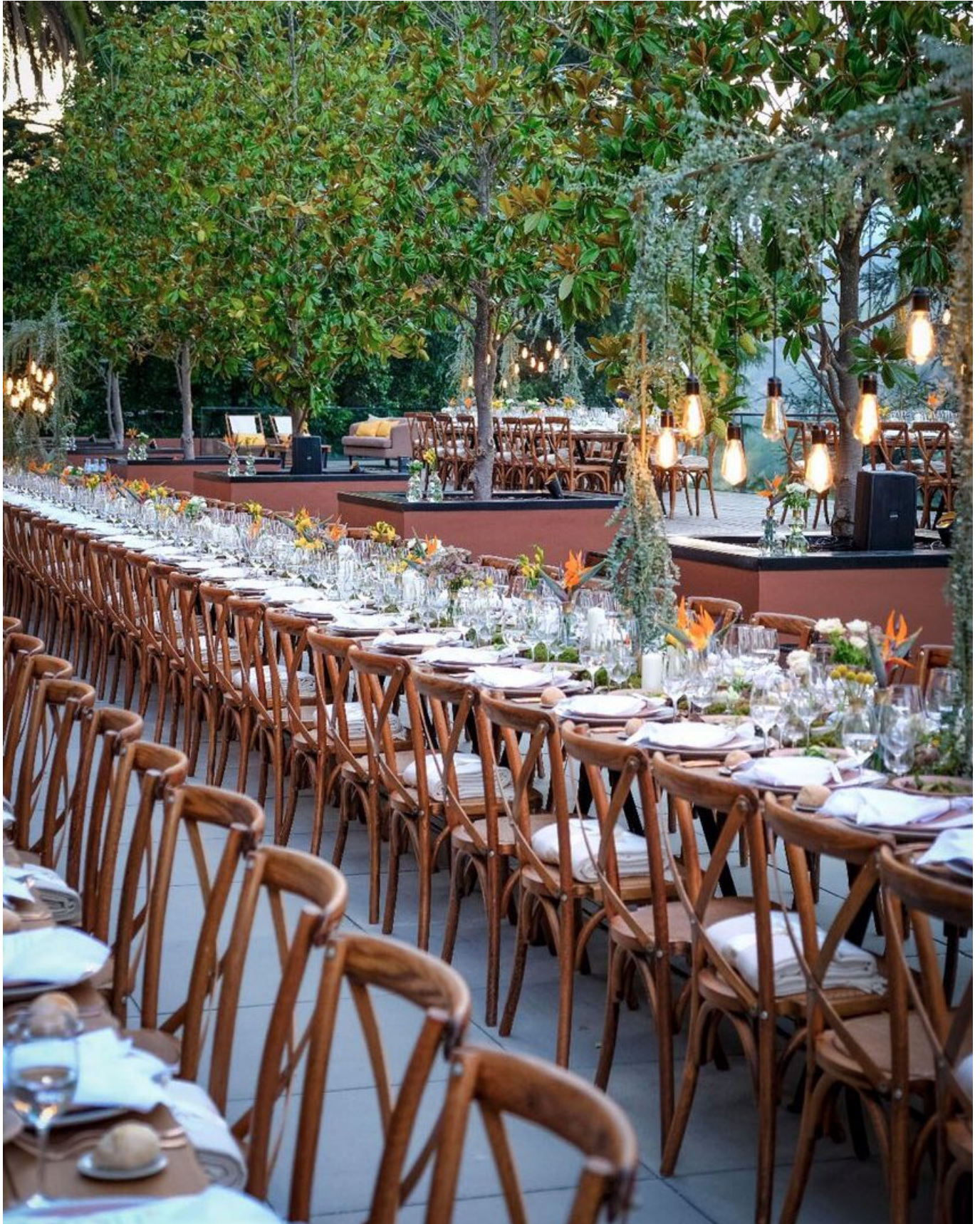


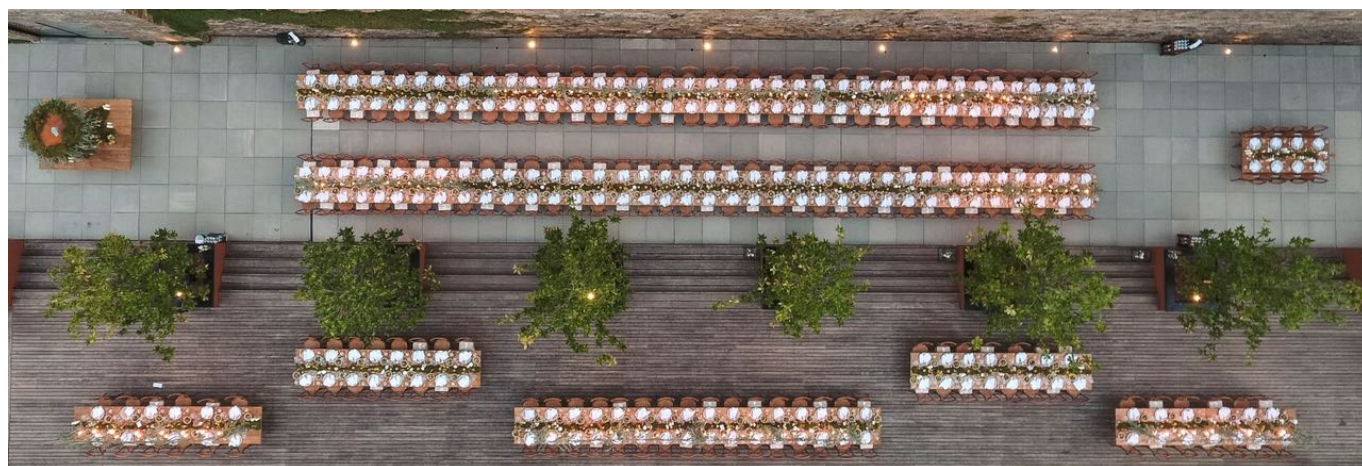
Luxo na simetria e simplicidade



Nada de cadeiras forradas nem passarelas de espelho. Madeira natural e fosca. E, como cenário, apenas as árvores centenárias do pátio de uma antiga indústria em Portugal transformado em local de eventos.

No centro da mesa, pequenos e levíssimos arranjos de flores complementavam o cenário majestoso do verde predominante...

E a estrela da festa sem dúvida foi a perfeita simetria entre os elementos colocados da forma mais simples possível, de modo a um valorizar ao máximo o outro – sem ofuscar, brigar ou atropelar.



Reparem na ordem simétrica de cadeiras, centros e velas já acesas na vista aérea ao entardecer. A luz rosada só fazia iluminar de forma mais poética tanto convidados quanto os noivos.



Nos cantos em que foi possível, lâmpadas – sem nenhum adereço, forração ou cordão – pendiam para iluminar um pouco mais. À mesa alguns luxos muito rústicos: repare como os talheres em tom acobreado (nada de dourado brilhante) estavam em perfeita sintonia os elementos da natureza e os tons da madeira e arranjos florais.

Quando a noite caiu as lâmpadas, tornaram-se companheiras de milhares de vagalumes que dançavam em uma louca e majestosa sinfonia de luz. Foi espetacular. E simples sem ser pobre, pois estavam ali todos os elementos necessários para fazer daquele um momento inesquecível!

